

001

PODER E VIOLÊNCIA: OS IMPASSES DO COTIDIANO. *Rafael Domingues Adaime, Mario Fleig* (Curso de Filosofia, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS).

Utilizando como material textos de H. Arendt, C. Calligaris e a escuta de enunciados repetidos no cotidiano, e empregando como método de investigação a leitura crítica, análise e interpretação desses textos e enunciados, propomos examinar o fenômeno das violências e do poder. Como resultado chegamos a duas proposições: 1. O decréscimo do poder enquanto capacidade de agir em comum, no reconhecimento recíproco e na realização de trocas simbólicas, resulta num incremento da violência, que por sua vez é potencializada pela produção de instrumentos, multiplicando o poder individual. Isto pode ser exemplificado nesse enunciado: o que surge do cano de uma arma não é poder, mas a sua negação. 2. As violências exercidas sobre os corpos dos semelhantes é caricatura da forma de poder pré-moderno (servidão e escravidão) e efeito do fechamento às formas de poder moderno (poder sobre os objetos) à maioria dos brasileiros. A partir da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o sujeito moderno passou a ter garantido por lei um lugar de gozo efetivo, lugar esse que não passou de uma grande esperança utópica na igualdade entre os homens. Como a maioria dos cidadãos não têm poder para alcançarem esse direito ao gozo (hoje representado pela cultura do imperativo do consumo), temos um campo fértil para a irrupção das violências. Percebemos ainda que no Brasil, diferentemente de outros países, a violência contra o corpo do semelhante é um herança do sistema escravagista colonial, o maior do mundo ocidental. Deste modo, pensamos que o não exercício da faculdade humana de ação, isto é, aquilo que nos capacita a realizar trocas simbólicas efetivas, agir em acordo e almejar objetivos, aventurando-se no novo, se torna um convite para a violência. A violência pode destruir o poder, mas é incapaz de criá-lo e estruturá-lo. O ser humano somente se torna um ser político onde pode exercer o poder que lhe diz respeito e onde esse poder entra em declínio, cada um encontra um convite à violência (UNIBIC).